

ROMPENDO BARREIRAS

10 princípios
para uma
jornada
vitoriosa



JM JOSEPH
MADEIRA

EDITORA
PRIMAZIA

**ROMPENDO
BARREIRAS**

ROMPENDO BARREIRAS

10 princípios
para uma jornada
vitoriosa

 **JOSEPH**
MADEIRA

 EDITORA
PRIMAZIA

Rompendo Barreiras Copyright © 2023, Joseph Madeira

Correção ortográfica e gramatical: Anita Leite

Revisão crítica: Anita Leite

Revisão de coesão e coerência: Theodora Gouveia

Produtora Editorial: Elisângela Oliveira

Projeto gráfico e diagramação do texto: Rodrigo Pimenta

Criação da capa: Miller Freitas

Esta obra intelectual encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei n.º 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, esta obra não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada por quaisquer meios existentes (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros) sem prévia autorização, por escrito, do autor.

Editora Primazia Ltda

www.primaziaeditora.com.br

[instagram.com/editora_primazia](https://www.instagram.com/editora_primazia)

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade do autor, não refletindo necessariamente a posição da Editora Primazia ou de sua equipe editorial.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Madeira, Joseph

Rompendo barreiras : 10 princípios para uma jornada vitoriosa / Joseph Madeira.-- Foz do Iguaçu, PR : Primazia Editora, 2024. [Livro Eletrônico].
Epub ;

ISBN 978-65-85538-15-2

1. Desenvolvimento pessoal 2. Empreendedores
Biografia 3. Empreendedorismo 4. Gestão de negócios
5. Histórias de vida I. Título.

24-193152

CDD-658.0092

Índices para catálogo sistemático:

1. Empreendedores : Biografia e obra 658.0092

Eliane de Freitas Leite Bibliotecária - CRB 8/8415

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos: Raíssa, João Victor, João Pedro e Amanda Vitória,
que alegram meus dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e por guiar meus passos.

À minha mãe, Maria, que representa a minha força.

À minha amada avó Raimunda, figura imprescindível em minha
formação como ser humano.

À minha amada, Adriana, meu irmão, minhas irmãs e toda minha
família.

A todos os colaboradores do Grupo Jorima, parceiros e amigos que
andam comigo nesta jornada.

SUMÁRIO

Prefácio.....	8
Introdução.....	10
Princípio 1 SONHOS	
Tudo começa aqui	14
Princípio 2 ATITUDE	
Ação que transforma	20
Princípio 3 FIRMEZA DE PROPÓSITO	
Sustentáculo das nossas virtudes	28
Princípio 4 DEDICAÇÃO PLENA	
A conduta certa de quem quer vencer	35
Princípio 5 RELACIONAMENTOS	
Caminhos para unir e cativar pessoas	42
Princípio 6 EQUILÍBRIO EMOCIONAL	
A importância de saber gerir as emoções	53
Princípio 7 GRATIDÃO	
O sentimento que torna a jornada mais leve	60
Princípio 8 FELICIDADE	
O sentido principal da nossa caminhada	65
Princípio 9 FÉ	
O combustível da alma	70
Princípio 10 LEGADO	
Herança que o tempo não corrói	80

PREFÁCIO

Joseph é, sem dúvida, referência de empreendedor na gestão de pessoas e da vida. Como jornalista, é um ótimo comunicador e tem em sua essência a arte da conversação, que prende a atenção e envolve. Além disso, ele é um excelente estrategista quanto ao seu posicionamento como empreendedor, do tipo que não perde uma oportunidade.

Achei fantástico ele revelar aqui neste livro as suas armas, que desvendam o caminho que ele percorreu para chegar onde está hoje, e ser esta inspiração para muitos que já estão no mercado, bem como para aqueles que estão iniciando.

Na verdade, reconhecer, valorizar e ser grato as pessoas, é algo que para ele se tornou natural, devido ao seu olhar humanizado apuradíssimo. O Joseph realmente é gente que gosta de gente, e está sempre cercado de pessoas, possui a lealdade delas, a gratidão e a admiração. As pessoas desejam estar perto dele porque há nele a felicidade de celebrar todas as conquistas, sejam elas pequenas ou grandes.

Ele tem uma característica marcante: ser um pacificador. Isso faz muita diferença e muda todo o ambiente, por mais caótico que possa estar. Ele causa um efeito positivo nas pessoas e, por isso, recebe muitos relatos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas por uma ou mais atitudes dele.

Neste livro é possível constatar o dom de ensinar que o Joseph tem. Ele valoriza o treinamento de pessoas e o faz com maestria porque é incansável, entendendo o ensino e o treinamento como um investimento em pessoas.

Como ele mesmo discorre sobre o princípio do sonho, ele ousou sonhar. E sem receio expõe a sua história, sem omitir a sua origem, as

suas vulnerabilidades, os desafios, como superou e evoluiu, celebrando cada conquista.

Recomendo a você que leia este livro com muita atenção: faça anotações e aproveite esta oportunidade, que pode estar entre as mais importantes de sua vida.

Geraldo Rufino

INTRODUÇÃO

Este livro tem um propósito muito claro: inspirar pessoas como você a viver o seu potencial máximo, compreendendo que a jornada da vida é árdua e a distância que nos separa dos nossos **sonhos** é longa e cheia de obstáculos.

Antes de tudo, é primordial termos essa clareza que a realidade é dura. Que **não há ouro raso no garimpo da vida**. E quando decidimos nos lançar na busca de realizar os nossos sonhos, é certo que enfrentaremos grandes desafios.

Porém, você verá nas páginas deste livro que, se caminharmos com **fé e atitude**, é plenamente possível atingirmos o êxito naquilo que buscamos. Basta que tenhamos **objetivos** claros e bem definidos. E que não nos deixemos desanimar pelas circunstâncias desfavoráveis.

Para isso, devemos manter sempre o foco e o **equilíbrio emocional**. Porque, apesar das pedras e dos espinhos ao longo da estrada, é muito importante preservarmos a **serenidade** em nós. Assim conseguiremos caminhar de alma mais leve, sem perder a alegria e a paz do coração.

À medida que for avançando na leitura, você compreenderá que a jornada em busca dos nossos sonhos deve ser entendida como um processo constante. Onde os obstáculos devem ser encarados como degraus que nos levarão ao patamar desejado.

Evidente que, quanto mais desafiadora for a nossa caminhada, maior e mais significativa será a nossa conquista. E, para termos mais chances de sucesso, precisamos saber **reconhecer as pessoas, valorizar os relacionamentos e agradecer** sempre cada passo dado, cada degrau alcançado.

Para cumprir o propósito estabelecido, este livro reúne **10 princípios**, que marcaram a minha caminhada. Desde a minha infância, quando eu quebrava coco babaçu e vendia carvão na feira, no interior do Maranhão, passando pelo meu sonho de ser locutor de rádio, até os meus dias atuais, como empreendedor e líder empresarial. Uma trajetória vitoriosa, guiada e abençoada por Deus.

Estou plenamente convicto que este livro vai lhe ajudar a ter mais **clareza e firmeza de propósito**. Ao concluir a leitura, espero que você se sinta em paz para prosseguir com mais **confiança, dedicação e constância**, caminhando firme para realizar os desejos do seu coração.

Minha expectativa é que você consiga redirecionar seu olhar diante da vida, trilhando uma jornada vitoriosa e feliz.

Vamos em frente!

Joseph Madeira

Palmas – TO. Março de 2024.

PRINCÍPIO 1

SONHOS

TUDO COMEÇA AQUI

“Assim como as flores antecedem os frutos;
os sonhos antecedem as realizações.”

Emílio Ayoub

Resumo

Neste capítulo você compreenderá a importância do ser humano cultivar os seus sonhos. Além disso, aprenderá a expandir o olhar para além da realidade e visualizar que a vida de cada um de nós é guiada por aquilo que verdadeiramente acreditamos.

Sonhar faz parte da essência humana. O *sonho* é horizonte e luz para os pensamentos que definem o rumo a seguir. A partir do sonho, a pessoa se move, tem desejo, sai do ponto neutro e vai em direção aos seus objetivos. Para tanto, é necessário persistência e fidelidade ao propósito.

Todas as conquistas e todas as realizações começam a partir de um sonho. Da mesma forma, as perspectivas de um futuro melhor, de uma vida mais confortável e de paz, só fazem sentido se tiverem como base sonhos muito claros, que se transformam em projetos palpáveis e bem definidos.

Nessa linha, podemos assegurar que a motivação, o entusiasmo e a resiliência de uma pessoa são exatamente do tamanho dos seus sonhos.

É muito gratificante conversar e conviver com pessoas que cultivam grandes sonhos. São quase sempre pessoas positivas, cheias de entusiasmo. E os sonhos são os mais diversos: concluir uma faculdade, conseguir um emprego, ser bem-sucedido, constituir família, ter a casa própria, viajar, comprar um carro, abrir uma empresa ou ampliar os negócios, dentre outros.

Em todos os casos, os sonhos de uma pessoa são baseados na sua origem, na sua cultura e nos seus valores. É exatamente por isso que os sonhos exercem uma influência tão decisiva na nossa trajetória de vida. Eles são o combustível que nos move, que nos conduz e que nos mantém em direção à nossa realização pessoal.

Sem sonhos não haverá propósito, não haverá missão e nem haverá felicidade.

JOSEPH
MADEIRA

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

UM SONHO DE INFÂNCIA QUE MOLDOU MINHA JORNADA

Quando olho para minha trajetória de vida, vejo o quanto foi importante para mim o meu primeiro sonho de infância. Aconteceu no pequeno povoado onde nasci: Jaraguaia, município de Penalva, interior do Maranhão.

As duas únicas atividades econômicas naquele povoado eram o trabalho na roça (cultivo de pequenas lavouras) e a quebra de coco babaçu. Cresci nesse ambiente, sem alvo e sem perspectivas. Além disso, não tive a presença de meu pai. Nem cheguei a conhecê-lo. Ele deixou minha mãe, dona Maria, quando ela ainda estava grávida. Saiu dizendo que iria para uma região de garimpo e nunca mais voltou. A informação que tenho, é de que ele foi assassinado.

Em meio a todo esse contexto, graças a Deus, tive a sorte de ter sido criado pela minha avó, dona Raimunda. Foi com ela que aprendi as mais importantes lições de amor, afeto e esperança. E foi justamente uma frase de esperança da minha avó que semeou em mim a semente da vitória.

Numa certa manhã estávamos tomando café. Ela parou, olhou nos meus olhos e disse: “meu filho, você é muito inteligente e um dia você vai ser alguém”. A partir daquele dia ela sempre repetia: **“um dia meu filho vai ser alguém”**.

Diante de toda a escassez e limitações que vivíamos, essa frase passou a ser para mim um alento, um conforto para a alma. A cada vez que a minha avó repetia “um dia meu filho vai ser alguém”, crescia em mim a certeza que, de alguma forma, iria acontecer algo e a minha vida seria transformada. Na verdade, passei a ter uma fé inabalável de que, em algum momento, a mão poderosa de Deus iria chegar até onde eu estava e me resgatar para um lugar de reconhecimento e destaque.

Importante ressaltar que minha avó nunca me disse o que exatamente significava para ela esse “ser alguém”. E eu nunca precisei perguntar. Para mim era claro que tinha relação com melhorar de vida, sair da pobreza extrema. Mas tinha a ver principalmente com reconhecimento, com ter relevância social. Alguém que tivesse o nome conhecido e respeitado pelas outras pessoas. Atualmente, diríamos, se tratar de alguém bem posicionado na sociedade.

No entanto, lá no pequeno povoado, não havia nenhuma pessoa com esse perfil, alguém que pudesse me inspirar e servir de referência. Nem entre os meus parentes, nem entre os outros moradores, era possível encontrar alguém que se encaixasse nesse padrão. Todos ali

eram simples quebradores de coco ou pequenos lavradores, que lutavam pela sobrevivência com muita dignidade e decência, mas sem qualquer preocupação com reconhecimento ou relevância. Não tinham tempo para pensar nisso. Nem conhecimento. Nem motivação.

Passei a observar que minha avó tinha o hábito de ouvir programas de rádio e gostava, especialmente, de alguns locutores. O favorito dela era um locutor chamado Jairzinho da Silva, da Rádio Difusora, de São Luís, capital do Maranhão. Na verdade, o Jairzinho não era somente o favorito da minha avó. Quando começava o programa dele, todos os moradores do povoado que tinham rádio, lá ficavam sintonizados. Ele era um grande campeão de audiência.

Naquela época, em nosso pequeno povoado, não tínhamos acesso a qualquer imagem dos locutores, não havia fotos! Então ninguém conhecia o rosto do Jairzinho. Só sua voz marcante, inconfundível. Mas minha avó e as outras pessoas falavam dele como um amigo muito próximo. Como aquele com quem tomamos café de manhã, ou, trocamos ideia na noite passada.

Para mim era muito claro que Jairzinho tinha reconhecimento, tinha relevância, “era alguém”. Daí surgiu uma forte referência, dando origem ao meu grande sonho de infância: ser locutor de rádio!

Como dito no início deste capítulo, **o sonho tem um imenso poder de transformação na vida de uma pessoa, porque funciona como o combustível que move e serve também como um horizonte, um ponto de luz que orienta e que clareia o caminho a seguir.**

No meu caso, o sonho de ser locutor foi impactante. Quando fui crescendo e ouvindo outros locutores que me chamavam atenção, percebi que eu precisava ler com mais clareza. Precisava também ter voz firme e boa dicção. Então passei a ler mais e a treinar a voz.

Também percebi ser importante eu entender sobre música e sobre poesia. Passei então a me dedicar a estes dois temas. E acabei tendo um despertar muito especial, pois logo descobri uma profunda afinidade com estas duas manifestações da alma.

Fiz tudo isso por iniciativa própria, com todo o esforço, recorrendo aos poucos meios e condições que estavam ao meu alcance. Tudo isso porque, já naquela época, eu não queria e nem aceitava ser um profissional qualquer. Meu sonho era ser um locutor diferenciado,

que merecesse um lugar de reconhecimento e destaque, era o que eu almejava. Hoje, percebo como eu estava certo, e o quanto esse esforço valeu a pena.

Ao se cultivar um sonho com intensidade e firmeza de propósito, ainda que eventualmente não consiga realizá-lo, a persistência na busca pode gerar resultados até superiores ao que se almejava inicialmente.

Foi o que aconteceu comigo.

Não me tornei um locutor de rádio. Mas Deus, na sua suprema e infinita bondade, acabou me conduzindo a outros caminhos profissionais e me agraciou com resultados bem acima daquilo que eu sonhava inicialmente.

Com um detalhe muito importante: em todas as batalhas que travei e continuo travando, foram e continuam sendo de fundamental importância os conhecimentos e ferramentas que adquiri enquanto buscava o meu sonho de ser locutor.

Um bom exemplo desta aplicação, é que, atualmente, uma significativa parte da minha agenda é dedicada à minha atuação como líder empresarial e como palestrante. E como tal, preciso apresentar uma firmeza e clareza na voz, como base para haver a esperada objetividade na minha comunicação.

Além disso, como empresário, lido diariamente com muitas pessoas em diferentes tipos de situações, geralmente conflitantes. Para manter a calma e a tranquilidade em um contexto como esse, tem que haver um bom nível de autocontrole e equilíbrio emocional. E esse é um quesito no qual costumo me sair bem. Sabe graças a quê? Graças ao grau de serenidade que adquiri na vivência com a pureza da música e da poesia, no meu período de preparação para ser locutor.

Ou seja, não há dúvida que os sonhos transformam as pessoas. E transformam para melhor. Sempre!

PARA REFLETIR:

“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.”

Johann Goethe

PRINCÍPIO 2

ATITUDE

AÇÃO QUE TRANSFORMA

"Suba o primeiro degrau com fé.
Não é necessário que você veja toda a escada.
Apenas dê o primeiro passo."

Martin Luther King

Resumo

Neste capítulo você verá que os seus sonhos e projetos ficam seriamente comprometidos se não houver este próximo passo, a atitude. Você também aprenderá a criar estratégias para ter atitudes assertivas.

A atitude é o passo que impulsiona uma pessoa em direção àquilo que ela se propõe a realizar. Por mais belos que sejam os sonhos e projetos, se não houver a atitude para dar o início e persistir na superação de cada etapa, nada se realizará.

Ter atitude é ter iniciativa. Fazer o que tem que ser feito, e na hora certa. É ter coragem de fazer as escolhas e decidir o caminho a trilhar. Ter firmeza para tomar decisões, ciente do peso e da responsabilidade de cada passo dado. Uma atitude pode representar a chance para transformar nossa vida e construir nossa felicidade.

Para realizarmos os nossos sonhos e conquistarmos aquilo que queremos, geralmente precisamos cumprir uma caminhada com diversas etapas e superar inúmeros desafios. Essa jornada rumo ao êxito requer uma série de atitudes, sendo que a mais importante será sempre a “do momento”, aquela que precisa ser tomada no “agora”, que não pode ficar para depois.

Portanto, quem quer vencer na vida não pode ficar parado no tempo, esperando a condição ideal. Porque essa tal “condição ideal” é quase uma utopia, dificilmente vai chegar. Então não dá para esperar as coisas acontecerem do nada. **Se você tem um sonho, um projeto ou uma ideia viável, trate de entrar em ação. Tome uma atitude. Comece de onde você está. Use aquilo que você já tem. E comece hoje!**

Esta é uma lição antiga, que já foi transmitida de diferentes formas por grandes pensadores do passado. Eu abri este capítulo citando exatamente um dos mais notáveis deles, Martin Luther King. Gosto muito da forma que ele ensinou, quando disse: “Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.”

A HISTÓRIA DO VIGILANTE EDVALDO LIRA

Tive e continuo tendo a sorte de conviver com muitas pessoas de atitude. Uma das histórias que mais gosto é a do vigilante Edvaldo Lira, que tive a oportunidade de conhecer no dia 1º de março de 2018.

Naquele dia o pernambucano Edvaldo Lira tomou uma atitude que mudou o rumo de sua história na cidade de Palmas. Ele estava desempregado há algum tempo. Já havia apresentado o seu currículo a diversas empresas, mas não obteve resposta.

Então, já meio desiludido, pegou um papelão e fez um cartaz com a seguinte mensagem:

“Estou precisando de um emprego. Alguém pode ajudar?”

Ele se colocou em frente a um semáforo no centro de Palmas, sob um sol escaldante. Chamou atenção. Os carros paravam e as pessoas faziam fotos com seus celulares. As imagens foram para as redes sociais e viralizaram. Uma equipe de TV e vários portais de notícia divulgaram.

Recebi dezenas de mensagens no meu celular. Pessoas amigas que ficaram comovidas e me enviaram as fotos daquele homem no semáforo, sugerindo que eu pudesse contratá-lo.

Fiquei olhando para a foto, concentrado na frase do cartaz. “Alguém pode ajudar?”.

Lembrei de quando cheguei a Palmas, no ano de 1994, em busca de um emprego. Refleti sobre o quanto Deus já tinha mudado minha vida e que, naquele momento, eu estava na condição de empregador.

Sim. Posso ajudar, pensei comigo mesmo.

Entrei em ação e na segunda-feira seguinte, dia 05/03/2018, Edvaldo foi apresentado como novo colaborador do Grupo Jorima. A apresentação foi feita em grande estilo, com direito a cobertura de vários veículos de comunicação (os mesmos que haviam feito matérias dele com o cartaz no semáforo e que agora relatavam o final feliz).

A ênfase principal aqui é a atitude do Edvaldo, de ter ido com o cartaz para o semáforo. Foi uma iniciativa, uma atitude forte, que tocou o coração de muitas pessoas e que cumpriu o propósito dele, que era conseguir um emprego.

Porém, após assumir o posto de trabalho, essa atitude do cartaz, na prática, já não tinha mais tanta importância. Havia ficado para trás. Agora Edvaldo tinha o desafio de demonstrar requisitos profissionais suficientes para permanecer na vaga conquistada. Ou ainda, se esforçar para ir um pouco além do básico, buscando fazer a diferença, para conquistar um lugar de destaque na empresa.

Felizmente, o Edvaldo fez e continua fazendo muito bem a sua parte. Graças ao seu comportamento e a suas atitudes, ele se destaca como um dos nossos profissionais com melhor desempenho.

Além disso, Deus tem abençoado e prosperado Edvaldo nesse período. E aquele homem que estava com um cartaz no semáforo, pedindo emprego, morando de favor e enfrentando outras dificuldades, vive hoje numa situação bem diferente. Ao lado da esposa Rosângela, colocou a vida em ordem e conseguiu realizar várias coisas importantes, inclusive o sonho da casa própria.

Tudo isso, fruto de uma jornada vitoriosa, que iniciou a partir de uma atitude marcante.

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

JOSEPH
MADEIRA

UMA LIÇÃO PARA A VIDA

No povoado onde nasci não havia escola. Foi só quando eu já estava com aproximadamente oito anos que surgiu a primeira escola por lá. Era uma estrutura coberta de palha e sem paredes. Cada aluno levava o seu próprio banquinho de madeira. O que faltava em estrutura, sobrava em dedicação e carinho da professora Concita, que cuidava dos alunos como se fossem filhos.

Recordo que as aulas tiveram início no mês de março. Mas eu não estava entre os alunos matriculados. Minha avó, dona Raimunda, disse que precisaria primeiro comprar uma muda de roupa para mim (uma bermuda e uma camisa) para só então fazer minha matrícula. A questão era que, como “quebradeira” de coco babaçu, não era nada fácil para ela arrumar algum dinheiro. Então o tempo foi passando e eu fui ficando fora da escola. Passaram uns quatro meses dessa forma.

Todos os dias eu sofria por lembrar que as outras crianças estavam indo para a escola e eu não. Sofria também por saber que eu não ia porque eu não tinha uma roupa adequada. Isso me deixava muito triste.

Ocorreu que minha avó e eu fomos em um domingo visitar uma irmã dela. Lá chegando, as duas começaram conversar e logo minha

tia perguntou como eu estava indo na escola. Minha avó informou que eu ainda não tinha sido matriculado e explicou o motivo. Minha tia foi até o quarto, pegou uma muda de roupa do filho dela, que era mais ou menos do meu tamanho e entregou para minha avó.

“Coloque-o na escola amanhã mesmo!”, recomendou.

Voltamos para casa e na manhã seguinte minha avó me levou para a escola.

Cheguei lá com meu banquinho na mão, todo envergonhado. Eu estava constrangido por estar começando atrasado e também porque, na minha cabeça, eu imaginava que todos os alunos sabiam que a roupa que eu estava usando não era minha. A vergonha era tanta, que coloquei o banquinho lá, no fundo da sala. Mas meu desejo mesmo era que tivesse um buraco, para eu me esconder ainda mais.

Os dias foram passando e eu comecei a gostar da escola. Gostava muito das aulas da professora Concita, que sempre compartilhava histórias e exemplos de vida que me tocavam. Além disso, eu passei a gostar também do convívio com os colegas de aula. Mesmo mantendo minha postura tímida, sentado lá, no fundo da sala.

Aí aconteceu um fato marcante. Eu tinha um lápis preto e uma borracha branca, dos mais simples. Observei que alguns colegas tinham lápis verde e borrachas de duas cores. Achei o máximo, e logo isso passou a ser o meu objeto de desejo. Ficava sonhando em um dia ter um lápis verde e uma borracha colorida.

Enquanto isso, as aulas iam acontecendo e eu percebia ter uma certa facilidade em compreender as lições da professora Concita. Não demorou muito e eu já sabia escrever algumas palavras, como pai, mãe, casa, livro e escola. E, claro, que também aprendi a escrever “lápis verde” e “borracha colorida”.

Certo dia, a professora iniciou a aula dizendo ter um desafio:

“Quero que três de vocês venham aqui na frente com uma folha de papel e escrevam um pequeno bilhete para alguém. Pode ser para a mãe, para o pai, ou para um colega aqui da sala. Um bilhete simples, com poucas palavras, do jeito que vocês derem conta de fazer. Quem é o primeiro a vir? Levante a mão!”, desafiou a professora.

A sala ficou em silêncio. Ninguém se moveu. Eu, por exemplo, fiquei paralisado. Meus braços pareciam ser de ferro, de tão pesados.

“Quem é o primeiro a vir? Já disse que não é nada difícil. Quem vem? Levante a mão e venha!”, insistiu a professora. De novo ninguém se levantou. Os alunos ficaram somente inquietos nas cadeiras.

“Gente, não é possível! Quem vem? Levante a mão!”

Ao ouvir o chamado da professora Concita pela terceira vez, meus braços que antes pareciam ser de ferro, foram transformados em braços de algodão. E aí, lentamente, levantei o braço.

A professora Concita mostrou-se surpresa. “Olhem, ele levantou a mão. Pode vir!”, ela chamou. Caminhei com passos meio titubeantes e fui até a frente. Peguei o papel e escrevi uma frase curta e direta: “Mãe, quero um lápis verde e uma borracha colorida”.

Ao ler a frase, a professora Concita levantou o papel, mostrou para a turma e falou com muita alegria: “Vejam só o que ele escreveu! O bilhete foi para a mãe dele, pedindo um lápis verde e uma borracha colorida. Vejam que ele começou por último nas aulas e mostrou ser um dos que mais aprendeu. Ele é um exemplo!”, celebrou a professora.

A notícia se espalhou no povoado, eu fiquei muito feliz e, claro, ganhei da minha mãe o tão sonhado lápis verde e a borracha colorida.

Porém, aconteceu algo muito mais importante que tudo isso. Naquele momento, foi como se um novo ser tivesse sido despertado dentro de mim. O menino frágil, indefeso, que ficava no fundo da sala, se agigantou e deu lugar a uma nova pessoa. Embora continuasse com as características do garoto reservado e discreto, por dentro eu era outro. Passei a ter autoconfiança, entusiasmo e determinação.

Relembrando este episódio, vejo que a atitude de ter levantado e me dirigido até a frente, foi determinante para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Outro aspecto importante desse caso, é que eu soube me dedicar às aulas e aprender bem o que era ensinado pela professora Concita. Exatamente por isso ficou provado também que eu estava preparado para tomar aquela atitude e aproveitar bem a oportunidade no momento em que ela surgiu.

E isso é uma das coisas mais importantes para vencer na vida: estar preparado e ter atitude quando a oportunidade surgir. Porque a preparação gera autoconfiança. E a autoconfiança é fundamental para o êxito em qualquer jornada.

Dessa forma, com preparo e autoconfiança, estaremos prontos para tomar as atitudes certas no momento certo. Exatamente como fiz ao levantar a mão e aceitar o desafio feito pela professora Concita.

Uma atitude que me transformou.

PARA REFLETIR:

“Comece onde você está, use o que você tem e faça o que você pode.”

Arthur Ashe

PRINCÍPIO 3

FIRMEZA DE PROPÓSITO

**SUSTENTÁCULO DAS
NOSSAS VIRTUDES**

“A firmeza de propósito é um dos mais necessários elementos do caráter e um dos melhores instrumentos do sucesso. Sem ele, o gênio desperdiça os seus esforços num labirinto de inconsistências”.

Philip Chesterfield

Resumo

Neste capítulo falaremos sobre uma das mais poderosas armas para vencer os desafios que nos separam dos nossos sonhos: a firmeza de propósito. Você compreenderá o poder que existe quando mantemos o foco naquilo que buscamos com determinação, persistência e constância.

Quando falamos em ter **firmeza de propósito**, estamos falando de algo que é imutável, independentemente da situação. O propósito é você ter a missão de realizar um projeto específico e relevante. É ter um desígnio, um grande objetivo a ser cumprido, com finalidade clara.

Compreendo que tudo o que fazemos deve ter um sentido, um propósito. Desde um passeio, um relacionamento, um negócio, ou qualquer outra coisa que realizarmos.

Em todo o tempo estamos cercados por adversidades e vulnerabilidades. É bom que todos saibam que elas sempre vão existir. Caso você não tenha um propósito claro e bem alicerçado, poderá não resistir aos obstáculos.

Por outro lado, quando você tem um propósito muito bem definido, o cenário é outro. Você passa a reunir três qualidades primordiais para trilhar o caminho do êxito.

São elas:

- **Determinação** para enfrentar e superar os desafios;
- **Constância** para manter o foco e a frequência dos passos a serem dados; e
- **Humildade** para aprender com os erros e tropeços.

Quando você compreende e aceita que os desafios da vida sempre vão existir, independentemente do caminho traçado, significa que você já é uma pessoa melhor preparada: uma pessoa que não vai se deixar abater facilmente ao longo da jornada e que manterá o seu propósito inabalável. Assim, nada vai lhe tirar a paz. E nem lhe fazer perder o foco.

Por outro lado, temos aquelas pessoas cujas características ainda não retratam a firmeza de propósito necessária para ter uma jornada de pleno êxito. Se eventualmente você entender que este é o seu caso, não se preocupe. Sempre é tempo de mudar, de aprender e de se transformar. Aliás, com a leitura deste livro, você está, exatamente, dando um grande passo para essa transformação.

FOCO E CONSTÂNCIA NAS AÇÕES

Um detalhe importante é que para ter firmeza de propósito é relativamente fácil. Você não precisa necessariamente fazer grandes sacrifícios pessoais ou investimentos em dinheiro. Também não é imprescindível que se faça muitos cursos, ou que tenha a orientação de grandes especialistas.

Na verdade, a única coisa que você realmente precisa fazer é ajustar o seu comportamento pessoal. Você precisa manter o foco e a constância nas ações do seu dia a dia.

Isso fará toda a diferença em sua vida.

Entenda que manter o foco significa você concentrar suas energias naquilo que verdadeiramente importa. Significa você permanecer firme no caminho traçado, sem se desviar das suas metas e do seu propósito.

Manter o foco é ter a resiliência de não deixar que as pedras do caminho lhe façam desistir de projetos que você acredita e de sonhos que você está próximo de realizar.

O desafio de manter o foco está também em situações aparentemente bem mais simples e familiares. Como no compromisso de ir à academia naquela manhã chuvosa de sábado.

Você levanta e caminha até a janela. Lá fora, o vento frio, ruas encharcadas, certeza de se molhar um pouco ao descer do carro. Ainda sentindo um pouco de sono, você olha para a cama aquecida e pensa também no confortável sofá da sala. Mas mantém o foco no corpo e na saúde que deseja ter. E então simplesmente calça o tênis e vai. Sem atraso.

No caso da constância, entendo que talvez seja ainda mais importante. Porque estabelece uma necessária disciplina na regularidade e na frequência das nossas ações. E isso é determinante para o êxito de qualquer propósito traçado.

Não podemos esquecer que para chegarmos a uma determinada conquista ou resultado, é preciso haver um esforço contínuo, ininterrupto. Às vezes com longa duração.

Usando o mesmo exemplo da academia. Não adianta ir lá uma vez ou outra fazer alguns treinos. Ainda que sejam exercícios pesadíssimos. Não fará diferença. E ainda pode machucar. O que gerará os resultados esperados será uma rotina normal de treinos. Será a repetição dos exercícios. A regularidade, a frequência e a constância.

É assim na academia. É assim nos estudos. É assim no trabalho. É assim na vida!

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

A FORÇA DO PROPÓSITO COMO LUZ DO CAMINHO

JOSEPH
MADEIRA

Quando uma pessoa tem firmeza de propósito, mesmo enfrentando grandes obstáculos, ela não desanima e nem perde o seu foco. Lembra do meu sonho de ser locutor de rádio? Esse sonho de infância me acompanhou durante muitos anos, permanecendo vivo dentro de mim.

Trabalhei na feira vendendo carvão, trabalhei em um pequeno hotel como porteiro, mas, sem perder de vista o meu propósito, o meu sonho de ser locutor.

E veja o que o destino me reservou: no pequeno hotel onde trabalhei como porteiro, comecei a demonstrar que queria muito vencer na vida. Não queria ficar acomodado e, por isso, passei a realizar tarefas que iam além da minha obrigação.

Observei que os hóspedes acordavam entre 6 e 7 horas. As funcionárias que faziam a limpeza também chegavam mais ou menos nesse horário. Isso gerava transtornos para os hóspedes. Um desses transtornos era em relação aos banheiros. Era comum os hóspedes chegarem para usá-los e elas estarem limpando. Enxerguei nisto uma oportunidade, e comecei a lavar e limpar os banheiros bem cedo, às 5 horas, mesmo não sendo a minha função e também sem que ninguém tivesse me pedido para fazer isso.

Quando a proprietária do hotel, dona Socorro, percebeu o que eu estava fazendo, naturalmente, ficou muito satisfeita e agradecida.

Houve ainda outro episódio marcante nesse período em que trabalhei no hotel. A dona Socorro tinha duas filhas e gostava que elas lessem os jornais para ela. A preferência dela era a parte dos signos e as páginas policiais. Mas as filhas não gostavam muito de fazer aquela leitura. Diziam que os signos eram puras fantasias e as páginas policiais só mostravam tragédias.

Logo percebi que eu estava diante de outra boa oportunidade de ser útil, de mostrar serviço, de me fazer ser notado. Passei a ler os jornais para dona Socorro todos os dias, do jeito que ela queria, sem questionamentos. Porém, com um detalhe a mais: eu lia com todo capricho, com uma voz entonada, colocando em prática o meu sonho de ser locutor.

E aconteceu que, numa certa manhã, um hóspede passou próximo ao local onde eu sentava com dona Socorro para os momentos de leitura. Parou e ficou ouvindo com atenção. Depois perguntou se eu era filho dela. Para minha surpresa, e certamente pelo grande carinho que passou a ter por mim, ela respondeu: “sim, é meu filho”. Então o hóspede falou: “esse menino vai ser jornalista!”

Parei por um instante, levantei a cabeça e fiquei olhando para aquele homem. A frase dita por ele me pareceu muito familiar. Soou como uma doce melodia nos meus ouvidos. E um rápido filme passou na minha cabeça.

Rapidamente lembrei que naquela época, além de ler os jornais impressos, eu também assistia aos programas de notícias das emissoras de televisão e tinha grande admiração por muitos jornalistas. Mais que isso: em alguns momentos, no fundo do meu coração, eu até já havia cogitado a possibilidade de, quem sabe, mudar de locutor para jornalista.

Então aquela frase dita por aquele hóspede teve um efeito muito forte. Fiquei impactado. Senti como se verdadeiramente tivesse tomado posse daquela “profecia”.

Os anos se passaram...

E foi com a profissão de **jornalista** e guiado por Deus que cheguei na cidade de Palmas em 1994, para dar início a uma nova história de vida.

PARA REFLETIR:

“A firmeza de propósito é o poder que nos faz insistir em nossa visão, mesmo quando enfrentamos obstáculos aparentemente intransponíveis.”

Denis Waitley

PRINCÍPIO 4

DEDICAÇÃO PLENA

**A CONDUTA CERTA DE
QUEM QUER VENCER**

"Dê sempre o melhor de si.
Não é porque alguns não conseguem
sentir o cheiro de uma flor, que ela
deixará de exalar seu maravilhoso perfume."

Tuca Neves

Resumo

Neste capítulo compartilho com você a força transformadora que temos quando damos o nosso melhor naquilo que fazemos. Mostro também que, quando nos esforçamos para ir além da nossa obrigação, temos muito mais chances de realizar nossos sonhos e atingir nossos objetivos.

Para atingirmos o êxito em qualquer empreitada, é imprescindível a dedicação plena, a entrega total. Isso significa estar por inteiro em cada detalhe, em cada etapa. De forma que dar o nosso melhor naquilo que fazemos é fundamental para alcançarmos nossos objetivos e vivermos uma vida vitoriosa.

Quando nos dedicamos totalmente a uma tarefa, estamos não apenas buscando a excelência, mas também desenvolvendo habilidades, construindo uma reputação de confiança e honrando nossos compromissos. Dar o nosso melhor em cada tarefa ou projeto, reflete também nosso respeito por nós mesmos e pelos outros.

Mostra que valorizamos nossos talentos e habilidades, e estamos dispostos a investir tempo e esforço para alcançar o sucesso. Essa atitude não apenas nos traz realização pessoal, mas também inspira e motiva aqueles ao nosso redor a fazerem o mesmo.

Ao darmos o nosso melhor, estamos ainda cultivando uma mentalidade de crescimento e superação. Não apenas pelos resultados que podemos alcançar, mas pelo impacto positivo que podemos causar em nossas vidas e nas vidas das outras pessoas.

Outra vantagem de dar o máximo em tudo que fizermos é a reputação que construímos ao longo do tempo. Porque esse hábito nos desafia a superar limites, aprimorar habilidades e cultivar uma mentalidade de excelência. O que significa a certeza de reconhecimento e valorização.

IR ALÉM DA OBRIGAÇÃO

Todas as pessoas que costumam dar o máximo de si naquilo que fazem, já carregam consigo outra característica fundamental para quem quer vencer na vida. Elas também costumam ir além das suas obrigações.

São pessoas que não se limitam a fazer apenas aquilo que é esperado delas. Que não se preocupam se o horário do expediente está chegando ao fim, ou se estão trabalhando um pouco mais do que deveriam. Elas apenas focam em gerar resultados, cumprir sua missão e fazer o que tem que ser feito.

Com tal postura, essas pessoas rapidamente se destacam e se diferenciam das demais. Não apenas pelos resultados que geram, mas principalmente pelo respeito e pela confiança que conquistam no ambiente onde atuam.

Isso mostra que ir além das nossas obrigações no trabalho, e em todas as atividades que desenvolvemos, é essencial, para alcançar o sucesso de forma significativa e duradoura. Quando nos comprometemos a fazer mais do que é esperado, estamos demonstrando um nível de dedicação e excelência que, certamente, não passa despercebido.

Porque, ao agirmos dessa forma, estamos elevando o padrão de qualidade do nosso trabalho. Isso não apenas reflete positivamente sobre nós mesmos, mas também fortalece a reputação da equipe e da organização na sua totalidade. Clientes, colegas e superiores reconhecem e valorizam o nosso esforço extra, o que pode abrir portas para oportunidades futuras.

Somos tomados por uma incomparável sensação de orgulho e satisfação, ao nos certificarmos que fizemos o nosso melhor e alcançamos resultados além do esperado. Essa motivação intrínseca nos impulsiona a continuar buscando a excelência em tudo o que fazemos, independentemente dos desafios que possamos enfrentar pelo caminho.

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

DUAS EXPERIÊNCIAS MARCANTES E REVELADORAS

JOSEPH
MADEIRA

Esse princípio da dedicação plena e de buscar dar o melhor de si em tudo aquilo que fazemos, sempre marcou a minha jornada. Desde o início.

No capítulo anterior você viu a experiência que tive no meu primeiro emprego, como porteiro de um pequeno hotel em São Luís–MA. relatei duas situações lá vivenciadas. Situações em que fui além da minha obrigação e que, ao agir dessa forma, fiz toda a diferença.

Essa primeira experiência certamente me motivou a adotar a mesma postura dali em diante. E os resultados positivos foram se repetindo.

Tenho várias outras experiências marcantes. Compartilharei aqui duas delas.

A primeira aconteceu em uma manhã de domingo, no mês de julho de 1994. Fazia apenas três meses que eu havia chegado a Palmas. Eu estava trabalhando como repórter no Jornal Correio Tocantinense e fui escalado para fazer uma matéria na Praia Porto Real, na vizinha cidade de Porto Nacional.

Os exemplares do Correio Tocantinense eram distribuídos aos leitores gratuitamente. Antes da saída para Porto Nacional, o motorista que me acompanhava recebeu um pacote de jornais. A orientação era para que ele fizesse a distribuição para os banhistas, enquanto eu estivesse fazendo as entrevistas para a matéria.

Quando chegamos lá na praia, o motorista sentou tranquilamente numa mesa, pediu uma cerveja e deixou o pacote de jornais na cadeira do lado.

Comecei a fazer o meu trabalho. Fui em diversas mesas, ouvi várias pessoas e algum tempo depois voltei para a mesa onde estava o motorista. Olhei para a cadeira e vi que o pacote de jornais estava do mesmo jeito. Nenhum exemplar havia sido distribuído.

— E aí, meu parceiro, não vai distribuir os jornais? — perguntei.

— Que isso, cara! Estou aqui tranquilo, tomando uma gelada e olhando para as meninas, você acha mesmo que sairei por aí entregando jornais? De jeito nenhum! — disse o motorista, bem decidido.

— Tranquilo, meu amigo. Pode deixar que distribuirei — disse eu, calmamente.

Então peguei o pacote de jornais e sai distribuindo de mesa em mesa, até terminar. E aí, nesse momento, aconteceu um fato marcante, decisivo para a minha jornada em Palmas e no Tocantins.

Em uma das mesas na praia estava o jornalista José Sebastião Pinheiro de Souza, o Tião Pinheiro, que era na época editor-chefe do Jornal do Tocantins. Na verdade, Tião Pinheiro não era apenas editor-chefe do mais importante jornal tocantinense. Ele era também poeta, compositor e uma das mais respeitadas personalidades do Estado. Porém, até aquele momento, eu não o conhecia.

Tião havia me observado fazendo as entrevistas com os banhistas, que se encontravam sentados às mesas. Logo depois observou que eu estava distribuindo os jornais nas mesas. E isso chamou a atenção dele.

Observe que só me ver fazendo as entrevistas, não significou muito para o Tião. Até ali era apenas um repórter fazendo seu trabalho. Cumprindo sua obrigação. Na parte técnica. Nada em especial.

Porém, quando ele me viu distribuindo os jornais, aí sim. Ele viu algo diferente. Ele viu um profissional comprometido, dando o máximo de si e indo além da sua obrigação. Observou um comprometimento, além do trabalho profissional.

Aconteceu que na manhã do dia seguinte, recebi um telefonema da redação do Jornal do Tocantins. Aonde fui contratado e lá permaneci por quatro anos. Um período maravilhoso e transformador, de grande aprendizado e crescimento, no campo profissional e no pessoal.

Evidente que, durante os quatro anos em que estive no Jornal do Tocantins, busquei sempre dar a minha contrapartida. Honrando e valorizando a oportunidade recebida. Fiz isso exatamente dando sempre o meu melhor e indo além da minha obrigação.

O detalhe é que, no caso do jornal, o desafio da superação era diário. Para me sair bem e fazer a diferença, eu adotei a estratégia de chegar mais cedo e sair mais tarde. Isso me fez deixar uma marca.

Mas, serviu também como o instrumento que Deus usou para fazer chegar até mim a oportunidade de iniciar a jornada do empresário que sou hoje.

Justamente aqui entra a segunda experiência marcante que quero compartilhar com você.

Como costumava chegar mais cedo e sair mais tarde, eu era quem mais tinha disponibilidade para atender as ligações telefônicas que estavam fora de pauta, ligações que não tinham relação com as matérias que estavam programadas.

Eu atendia muitas ligações dessa natureza. Até que um dia, me foi passada uma de Brasília. Era de uma grande agência de publicidade que queria contratar uma empresa de assessoria de comunicação em Palmas, para fazer um trabalho de clipagem para um órgão federal. Identifiquei de imediato a oportunidade. E não a desperdicei.

Nascia naquele momento a Fênix Assessoria & Comunicação, minha primeira empresa.

Tempos depois a mesma agência me passou outro grande cliente, a Eletronorte. Comecei fazendo assessoria de comunicação e lá conheci a terceirização de mão de obra.

Estudei profundamente o tema, e a Fênix passou a atuar nesse segmento alguns anos depois. A Fênix cresceu e deu origem ao Grupo Jorima, que continua tendo a terceirização como principal ramo de atuação.

Hoje, quando reflito sobre o caminho trilhado, fico imaginando como teria sido se eu tivesse tido um comportamento diferente nos dois casos aqui citados.

Pense comigo:

E se eu não tivesse distribuído os jornais lá na praia, fazendo o trabalho que não era meu? Será que o Tião Pinheiro teria me observado e me chamado?

E depois, quando eu já estava trabalhando com o Tião no Jornal do Tocantins: será que eu teria me destacado, se eu não tivesse me comprometido a dar sempre o meu melhor, com o esforço extra de chegar mais cedo e sair mais tarde?

Será que aquela ligação da agência de Brasília teria sido passada para mim, se eu não tivesse a atitude e a disposição para ir além da minha obrigação?

Independente das suas respostas, espero que estas duas experiências tenham tocado a sua mente e o seu coração. **Não tenha dúvida: sua chance de êxito será sempre maior naquilo que você se dedicar plenamente e com disposição para ir além da sua obrigação.**

PARA REFLETIR:

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio-termo. Ou você faz uma coisa bem-feita, ou não faz.”

Ayrton Senna

PRINCÍPIO 5

RELACIONAMENTOS

**CAMINHOS PARA UNIR
E CATIVAR PESSOAS**

“Para cuidar de si mesmo, use a cabeça.
Para cuidar dos outros, use seu coração.”

Eleanor Roosevelt

Resumo

Neste capítulo você compreenderá a importância de saber cativar as pessoas, cultivando genuíno interesse por elas. Entenderá que essa habilidade pode fazer toda a diferença em sua jornada pessoal e profissional.

Qualquer que seja nossa atividade ou situação, se vendemos picolé ou se pilotamos avião, se estamos numa festa nos divertindo, ou se estamos em um leito de hospital, uma coisa é certa: todos estamos sempre precisando de pessoas. **Definitivamente não é possível vencer, ou superar os desafios do dia a dia, se não contarmos com o apoio, a contribuição, ou a participação de outras pessoas.**

Dessa forma, um dos principais requisitos para conquistarmos êxito em nossas jornadas é justamente saber lidar com as pessoas. Saber captivá-las, demonstrando genuíno interesse por elas. Essa é uma arte que pode enriquecer profundamente nossa vida pessoal e impulsionar nosso sucesso profissional.

Na vida cotidiana, a habilidade de se conectar verdadeiramente com os outros é fundamental para construir **relacionamentos** significativos e gratificantes. Ao demonstrarmos interesse sincero pelas experiências, sentimentos e perspectivas das pessoas ao nosso redor, fortalecemos os laços afetivos e cultivamos um senso de comunidade e pertencimento.

No âmbito profissional, a capacidade de se relacionar bem com colegas, clientes e parceiros é essencial para o sucesso. Ao demonstrarmos interesse pelas necessidades e objetivos dos outros, construímos confiança, colaboração e respeito mútuo, elementos-chave para o progresso e a realização profissional.

Além disso, cultivar um interesse autêntico pelas pessoas nos ajuda a desenvolver habilidades importantes, como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Essas competências são valiosas não apenas no ambiente de trabalho, mas também em todas as áreas de nossas vidas, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa e gratificante.

RECIPROCIDADE

Na arte de construir boas relações com as pessoas, uma das regras mais importantes é a da reciprocidade. Essa regra determinante, nada mais é que a prática da troca. Quando você ajuda ou trata bem uma pessoa, em qualquer área da sua vida, ou em qualquer momento, é muito

natural que essa pessoa recorde com gratidão o que você fez. E quando surgir uma oportunidade com certeza ela retribuirá. Praticando a reciprocidade.

É claro que este princípio se aplica também no caso das ações negativas. Se ofendo, se prejudico, se faço mal a alguém, é evidente que esse alguém guardará o que fiz. E, embora não seja o recomendável, o fato é que, na primeira oportunidade que tiver, desejará retribuir, “dar o troco”. Sendo que nesta situação geralmente as pessoas costumam ser mais rápidas e eficientes na retribuição. A retribuição que, neste caso, ganha outro nome: vingança.

Mas o objetivo aqui é outro. É lembrar da reciprocidade positiva, gerada pelas boas ações e pelo divino sentimento da gratidão. É ressaltar o seu efeito pacifista e multiplicador, que alcança e toca fortemente os nossos corações.

10 PASSOS PARA GERAR RECIPROCIDADE

Apresento a seguir um conjunto de 10 sugestões que, se aplicadas, poderão contribuir muito para que você possa melhorar os seus resultados na reciprocidade. Procure aplicá-las no seu dia a dia e logo perceberá os efeitos positivos:

1. Não faça nada esperando retorno. Isso fará você experimentar da reciprocidade como um fator surpresa;
2. Pense mais, antes de falar, para não magoar as pessoas;
3. Preocupe-se mais com o próximo;
4. Não interrompa a outra pessoa quando ela estiver falando, ou defendendo um ponto de vista;
5. Converse olhando nos olhos da outra pessoa;
6. Valorize e lembre-se das pessoas que lhe ajudaram, ou lhe ajudam, em seus projetos;
7. Reconheça os atributos e a capacidade resolutiva das pessoas;

8. Mantenha um diálogo sempre aberto;
9. Fuja de julgamentos;
10. Respeite as particularidades das pessoas.

A IMPORTÂNCIA DE SABER OUVIR

Algumas pessoas gostam de contar suas vitórias, seus ganhos e conquistas. Outras, sentem-se mais confortáveis ao falar de seus desafios, das suas dores e dilemas. Em ambos os casos podemos constatar o mesmo desejo: falar, compartilhar, serem ouvidas e acolhidas. E o nosso papel como ouvintes é escutar as pessoas sem pré-julgamentos.

Ter a disponibilidade de escutar o que o outro tem a dizer, tornou-se, atualmente, uma qualidade tão rara, quanto preciosa. As pessoas estão com pressa e focadas primeiramente em resolver seus próprios problemas. Todas estão em alerta, no cumprimento de suas metas e em suas atribuições.

Assim, elas só querem ouvir, ou só se dispõem a escutar o que é do seu próprio interesse. As pessoas se esquecem que quando se abrem para escutar o outro, é como uma janela que se abre para um mundo de novas experiências e novos aprendizados.

Tenho o hábito de estabelecer um contato direto com os nossos colaboradores. Faço isso com visitas constantes aos nossos postos de trabalho e também abrindo espaço na agenda para recebê-los na sede do Grupo Jorima, sempre que possível.

Claro que não é possível esse contato com 100% deles, por vários fatores. Exatamente por isso, quando recebo um colaborador, penso que este pode estar representando vários outros. Assim, dedico a ele toda a minha atenção, tornando aquele momento especial, para que se sinta valorizado e acolhido.

Deixo aqui um desafio para você: *sempre que encontrar e conversar com uma pessoa, decida contribuir para que essa pessoa saia da sua presença melhor do que chegou.* E o mais importante: **Se você não puder ajudar, busque não atrapalhar!**

DICAS SIMPLES PARA CATIVAR AS PESSOAS

- Pergunte o nome, ou olhe no crachá e chame-a pelo nome;
- Agradeça pelo serviço que ela presta, seja servir uma água, limpar o chão, ou gerir sua empresa;
- Diga “bom dia” e muito obrigado;
- Sorria e olhe nos olhos;
- Sempre que for possível, cumprimente com um aperto de mão;
- Comente e elogie pelos resultados alcançados;
- Valorize o que a pessoa falou ou fez, validando os seus pontos fortes;
- Se houver tempo, procure saber mais sobre a pessoa, de preferência faça perguntas que enalteçam o lado humano.

JOSEPH
MADEIRA

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

A ARTE DE CULTIVAR REAL INTERESSE PELAS PESSOAS

*“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros.
A sabedoria se aprende com a vida e com os humildes”.*

Esta frase acima, da poetisa goiana Cora Coralina, fala alto ao meu coração. Ela me faz lembrar com gratidão que os verdadeiros aprendizados que tive na vida vieram do convívio com pessoas humildes e sábias.

Foi o caso da grande lição que recebi do meu tio Izidório, irmão da minha avó Raimunda.

Na época, eu estava com onze anos e havíamos mudado do povoado Jaraguaia para outro povoado, chamado Centro do Galo, município de Santa Inês, ainda no Maranhão. E eu continuava firme no meu sonho de ser locutor de rádio.

Na verdade, a mudança até me fez sonhar mais forte. Porque em Santa Inês, além de continuar acompanhando os locutores das rádios, também tinha os locutores dos carros de som e ainda aqueles que ficavam nas portas das lojas. Isso tornava cada vez mais vivo o meu sonho.

Para completar, o meu tio Izidório passou a ser meu incentivador. Dizia-me sempre que eu tinha uma voz bonita, que falava muito bem e que iria ser um grande locutor. O que eu mais gostava era quando ele me cumprimentava dizendo:

— Como está meu locutor?

Eu estufava o peito, entonava a voz e respondia com um — Tuudoo bem! — todo orgulhoso.

Tudo caminhava bem, até que um dia minha avó pediu para que eu passasse a vender carvão na feira, todos os sábados. O detalhe é que eu tinha na minha cabeça a imagem de um locutor, como sendo alguém que andava com o cabelo bem cortado, com roupas bonitas e sempre bem-arrumado. E como vendedor de carvão, minha imagem era totalmente o oposto disso.

Minha decepção era total. Começava com o local onde eu ficava vendendo o carvão. Era tipo o “fim da fila”. Desde o primeiro dia, eu já avaliei como “o pior lugar da feira.”

Além disso, era impossível ficar limpo e arrumado. Toda vez que eu enfiava as mãos no carvão, levantava uma pequena nuvem de cinza que sujava os meus braços, sujava meus cabelos e sujava as minhas roupas. Com o decorrer dos dias, passou a sujar também a minha autoestima. Começou a apagar o meu brilho, o meu sonho.

E logo a chama da esperança foi se apagando em meu coração. Comecei a desistir. Comecei a desacreditar que eu seria um locutor. Percebendo minha mudança de ânimo, meu tio Izidório me chamou e fez a pergunta de sempre:

— Como está meu locutor?

Cabisbaixo e com a voz acanhada, respondi:

— Não vou mais ser locutor.

— Mas por que não? O que aconteceu? — perguntou ele.

— Não aconteceu nada. É que eu não quero mais ser locutor —

respondi.

Ele insistiu em querer saber o verdadeiro motivo da minha desistência, até que contei:

— Tio, eu estou vendendo carvão na feira. E como vendedor de carvão, eu não tenho nenhuma chance de me tornar locutor de rádio — afirmei, desiludido.

Ele então se aproximou mais de mim e disse:

— Você vai, sim, ser um locutor. E o caminho começa exatamente onde você está hoje, sendo vendedor de carvão. O segredo é você fazer isso com alegria, procurando ser o melhor vendedor de carvão da feira. Para chegar aonde você quer chegar, você precisa dar o seu melhor naquilo que estiver fazendo hoje.

Ele estava me ensinando uma valiosa lição. Porém, eu disse:

— Tio, não estou entendendo. O que tem a ver uma coisa com a outra? Como que posso ser o melhor vendedor de carvão? Como conseguirei isso? — questionei.

— Comece pelas pessoas, demonstrando real interesse por elas. Por exemplo: você sabe o nome de alguma das pessoas que já compraram carvão com você? — perguntou meu tio.

— Não, eu nunca perguntei. Mas o que isso tem a ver? — questionei.

— Isso é muito importante, meu filho. Vou te dar uma tarefa: no próximo sábado pergunte e tente decorar o nome de pelo menos três pessoas que comprarem carvão com você. Aí quando elas vierem da próxima vez, olhe nos olhos delas, dê bom dia chamando cada uma pelo nome e pergunte como estão.

Eu estava ouvindo meio incrédulo, mas aí meu tio Izidório deu o tiro certo:

— Não sei se você já prestou atenção. Mas é isso que os locutores fazem. Eles cumprimentam os seus ouvintes chamando pelo nome e tratando com carinho. Então, para se tornar o locutor que você sonha ser, você precisará muito dessa experiência que estará adquirindo como vendedor de carvão na feira. Você compreende agora? — perguntou.

— Sim, tio, compreendo — respondi.

No sábado seguinte cheguei na feira super animado. Organizei os dois sacos de carvão e fiquei esperando a primeira pessoa aparecer. Logo chegou uma senhora de cabelos grisalhos.

— Me dê meia lata de carvão — pediu.

— Bom dia! Como é o seu nome? — perguntei.

— Meu nome é Josefa. E eu estou com pressa, meu filho, porque tenho de fazer o mingau do meu netinho que mora comigo — disse ela, com uma certa impaciência.

— Tudo bem — respondi, já entregando o carvão. Quando ela já ia se retirando, eu fiz mais uma pergunta:

— Como é o nome do seu neto?

— Juquinha — respondeu ela, desta vez com um sorriso no rosto.

Vieram outras pessoas na sequência e eu tentei decorar mais uns dois nomes. Mas os que gravei mesmo foram o da dona Josefa e do seu neto, Juquinha. Possivelmente por serem os dois primeiros que perguntei, ou ainda por começarem com a mesma letra do meu nome.

Quando cheguei em casa compartilhei com meu tio Izidório e ele ficou feliz.

No outro sábado cheguei ainda mais animado na feira e fiquei aguardando dona Josefa aparecer, para eu testar o aprendizado. Não demorou muito e ela apareceu. Eu sorri para ela e disse:

— Bom dia, dona Josefa!

Ela ficou um tanto espantada e respondeu:

— Bom dia, meu filho.

— Cadê o Juquinha? — perguntei.

Aí ela se mostrou ainda mais surpresa e respondeu com um largo sorriso:

— Pois é, o Juquinha está lá. Hoje acordou mais cedo e ficou me pedindo o mingau. Ele é muito esperto — disse a vovó, cheia de orgulho.

De noite em casa contei para o meu tio, que ficou muito animado e acrescentou:

— Vá decorando mais nomes. Quanto mais, melhor. No futuro, como locutor, você precisará muito.

Fui conhecendo muitas pessoas, enquanto com a dona Josefa os laços iam se fortalecendo. E chegou o dia que ela me fez uma surpresa que tocou profundamente o meu coração.

Ela chegou e disse:

— Meu filho, acho que você nem toma café antes de vir para a feira, não é mesmo? Então resolvi trazer isto aqui para você.

E ela me entregou um pedaço de bolo enrolado num papel e um copo de café com leite, cuidadosamente tampado com um plástico.

Aquele gesto, aparentemente muito simples, teve um significado gigantesco para mim. Havia ali uma zelosa manifestação de cuidado, de afeto e de carinho. Algo que, até aquele dia, somente a minha avó havia feito por mim.

Naquele instante, ficou muito claro para mim, a lição que o meu tio Izidório queria me passar. Compreendi toda a importância de cultivarmos real interesse pelas pessoas.

Entendi que não era um aprendizado só para o meu sonho de ser locutor. Percebi ser uma lição muito maior. Uma lição para a vida.

Uma lição que pratico muito no meu dia a dia e que faz toda diferença na construção dos meus relacionamentos.

No Grupo Jorima, por exemplo, eu costumo criar vínculo com muitos colaboradores logo na contratação. Viso saber sobre seus interesses, gostos, fazendo com que eles sintam proximidade comigo.

Outro hábito que tenho, é o de passar regularmente na sala de cada um dos nossos líderes. Prefiro ir à sala deles, em vez de chamá-los na minha. Entendo que dessa forma eles se sentem mais valorizados. E nessas idas não trato somente de assuntos do trabalho. Vou principalmente para saber como eles estão, como vai a família, se o time do coração venceu o último jogo, como foi o último final de semana, ou qual o planejamento para o próximo, etc.

A cada dia percebo mais o quanto isso é importante. O quanto vale a pena continuar cultivando real interesse pelas pessoas.

PARA REFLETIR:

“Elogiar é ter atitudes previsíveis; surpreender é ter atitudes imprevisíveis.”

Augusto Cury

PRINCÍPIO 6

EQUILÍBRIO EMOCIONAL

**A IMPORTÂNCIA DE SABER
GERIR AS EMOÇÕES**

“Um pré-requisito para a empatia é simplesmente prestar atenção às emoções dos demais. A autoconsciência é a base da inteligência emocional.”

Daniel Goleman

Resumo

Neste capítulo você compreenderá a importância de saber lidar com as emoções e sentimentos. Além disso, conhecerá as principais características necessárias para fazer gestão dessas emoções e ter qualidade em seus relacionamentos.

Muitas pessoas afirmam ter equilíbrio emocional, baseadas em sua habilidade de lidar com determinadas situações. Outras entendem que ter controle da situação não é a solução, mas sim, usar a inteligência emocional para gerir as emoções. Uma vez que a inteligência emocional está diretamente ligada à sua capacidade de reconhecer seus sentimentos e emoções, é possível conseguir controlá-los equilibradamente.

A inteligência emocional, bem como o equilíbrio para controlar seus sentimentos e emoções, são aprimorados a partir do autoconhecimento. Por sua vez, o autoconhecimento é um passo importante para quem almeja desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

Durante a minha jornada eu sempre observei as pessoas bem sucedidas. Suas características, estratégias, comportamentos e atitudes. Algo que notei em comum nelas todas é que são pessoas com equilíbrio emocional elevado, especialmente nas suas relações interpessoais. Elas desenvolvem uma extraordinária habilidade de lidar com pessoas de diferentes personalidades e posição social.

Assim, entendi que se alguém deseja ser bem-sucedido, além de ter dedicação, esforço e disciplina, é necessário desenvolver a inteligência emocional. Para saber como agir em momentos de turbulências e melhorar principalmente os seus relacionamentos interpessoais.

Com essa compreensão, busco sempre me desenvolver e incentivar as pessoas à minha volta a fazerem o mesmo. Na convicção de que, a partir do autoconhecimento, podemos alcançar o equilíbrio entre a razão e a emoção.

Por outro lado, quando a pessoa não identifica que viver o princípio do equilíbrio é importante, os reflexos negativos podem se refletir em várias áreas da sua vida. Por exemplo, essa pessoa pode perder a oportunidade de fortalecer e ampliar seus relacionamentos, assim como comprometer o seu próprio crescimento profissional.

9 ESTRATÉGIAS PARA AGIR COM SERENIDADE

Reconhecendo a importância do equilíbrio emocional, eu pratico algumas técnicas e quero compartilhar 9 delas com você. Veja quais destas você já faz uso e quais poderá implementar, para agir com serenidade em meio aos conflitos e embates do dia a dia:

1. Respire e conte até dez, antes de responder a uma ofensa, ou ataque pessoal;
2. Não permita que a ofensa do outro lhe contagie;
3. Analise o cenário por todos os ângulos;
4. Tente compreender os motivos da outra pessoa;
5. Faça uma pergunta conciliadora e não rebata no mesmo nível;
6. Faça uma autoanálise e pergunte a si mesmo: “Que lição Deus quer me ensinar com isto?”;
7. Estude mais sobre autodesenvolvimento;
8. Ouça músicas que alimentem o espírito;
9. Pratique a gratidão.

É de suma importância que você preserve a sua saúde mental, praticando o autoconhecimento. Afinal, se algo lhe perturbar o equilíbrio emocional tão necessário, será mais difícil ser resiliente diante das adversidades.

Contudo, é também primordial você entender que, tanto o autocohecimento quanto a busca por esta habilidade do controle emocional, são processos. Portanto, não se cobre tanto. Aceite seguir um passo de cada vez, pois assim também se chega ao objetivo.

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

O DESPERTAR DE UMA GRANDE LIÇÃO

Eu sempre tive clareza sobre a importância do equilíbrio emocional em nossa jornada. Estudei bastante sobre o tema e compreendi que saber controlar as emoções é um fator decisivo para tocarmos a vida em harmonia.

Conheço bem os obstáculos do dia a dia, e sei o quanto é desafiador manter a serenidade em meio às turbulências. Mas, sei também o quanto isso é importante para o nosso sucesso profissional, e para a nossa paz interior.

No meu caso, posso dizer que tive a sorte de ter adotado desde muito cedo uma conduta bastante equilibrada e ponderada. Isso tem sido de grande valor, principalmente no meu universo profissional. Muitas são as situações de conflito em que consigo contribuir e pacificar, com a minha natural postura de dialogar e conciliar.

Para manter o equilíbrio em situações adversas, aprendi algumas estratégias. A principal delas é procurar um ponto positivo em qualquer que seja a situação e, a partir disso, agir inversamente daquilo que seria o esperado.

Por exemplo: se alguém lhe ofender, ou lhe contrariar profundamente, em vez de agir impulsivamente e com raiva, conte até 10, identifique um ponto positivo naquela situação e recupere a serenidade. Essa reação serena surpreenderá e encantará as pessoas.

Por outro lado, a falta de equilíbrio emocional quase sempre gera danos e prejuízos para nós mesmos. Prejuízos para a nossa imagem, para nossa reputação, para as nossas relações pessoais. Além de roubar a nossa felicidade.

Passei por uma experiência muito forte, em que tive a oportunidade de vivenciar os dois lados, na mesma situação.

Foi no ano de 2021, quando o Grupo Jorima perdeu um dos seus maiores e mais importantes contratos. Era um contrato que já durava 13 anos e era estrategicamente importante. Além disso, havia também um

forte vínculo afetivo, por ser o primeiro grande contrato que ganhamos e que contribuiu muito para o crescimento e transformação do Grupo Jorima.

Pelos nossos procedimentos normais, em um caso como esse, faço questão de visitar cada posto de trabalho, reunir os gestores do contrato e as equipes, para um ato formal de encerramento, com o mesmo sentimento de alegria e gratidão que sempre marca o ato de implantação de cada contrato. Ajo assim, porque entendo que essa é a forma correta para se construir um diferencial, uma boa imagem e uma boa reputação.

Só que no caso desse contrato, tive uma reação inesperada, inversa. Ao invés da habitual compreensão e serenidade, eu reagi com revolta e raiva, decidindo que não faria as visitas de encerramento.

Ou seja, eu esqueci de todas as coisas boas que o referido contrato tinha nos proporcionado. Esqueci das relações construídas com os gestores e, principalmente, do grande vínculo consolidado com os nossos colaboradores ao longo dos anos, em que prestaram serviços naqueles postos.

E eu estava irredutível em minha decisão. O sentimento de raiva havia bloqueado minha racionalidade e fechado o meu coração. Foi então que nossa gerente comercial, Leidiane Sousa, chamou-me na sala de reuniões, dizendo ter algo para me apresentar. Ela começou a projetar na tela algumas fotos antigas da nossa sede, do início da construção. Fotos onde as paredes do prédio ainda estavam sendo construídas, e o terreno ainda se encontrava quase vazio, muito diferente da bela imagem de hoje.

Com muita habilidade e grandeza de espírito, Leidiane me mostrou que a construção da nossa sede, assim como a grande transformação vivenciada pelo Grupo Jorima, ao longo dos últimos anos, era devido àquele contrato que estávamos encerrando. Ela me fez recordar que esse contrato cumpriu um papel decisivo em nossa jornada e que só tínhamos motivos para agradecer. Foi o despertar de uma grande lição.

Quando ela terminou a apresentação, eu estava transformado, ou melhor, eu havia recuperado meu equilíbrio e minha serenidade. Meu coração pulsava novamente o divino sentimento da gratidão. E meus olhos brilhavam de felicidade.

Foi assim que nossa equipe programou e fez as visitas de encerramento em todos os postos de trabalho daquele contrato. E foi incrível o sentimento de reconhecimento e gratidão dos gestores e dos nossos colaboradores. Tivemos muitas manifestações e depoimentos emocionantes. Em todos os locais visitados. Foram momentos de muita emoção e alegria. Que para mim tiveram um significado todo especial.

Eu sabia que, por sentimentos tão pequenos (raiva e capricho), quase me privei de vivenciar momentos tão marcantes, de compartilhamento, gratidão e felicidade. A lição que fica é muito clara: **procure sempre manter o equilíbrio e a serenidade diante de qualquer situação. Não deixe que sentimentos negativos bloqueiem a sua racionalidade e fechem o seu coração. Reconheça e valorize mais as suas conquistas. Seja grato por cada uma delas. A gratidão purifica e constrói.**

PARA REFLETIR:

“O equilíbrio emocional é a chave para o sucesso e para a qualidade de vida.”

Bob Proctor

PRINCÍPIO 7

GRATIDÃO

**O SENTIMENTO QUE TORNA
A JORNADA MAIS LEVE**

“A gratidão não é só a maior das virtudes,
mas a origem de todas as outras.”

Cícero

Resumo

Neste capítulo quero lhe mostrar que gratidão vai muito além do ato de agradecer por algo que tenham feito para você. É preciso valorizar as pessoas pelo que elas são, além de reconhecer e agradecer pelo que elas fazem.

Mesmo na adversidade, sempre existem motivos para agradecer. **Gratidão** é saber reconhecer e valorizar alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor. Uma das características de uma pessoa grata, é que ela tem um coração generoso e isso faz dela um ser humano melhor, que consegue ter um olhar diferenciado a tudo que lhe acontece, bem como compreender e acolher as pessoas ao seu redor.

Outra característica é que a pessoa grata não fica na posição de cobrança, na expectativa de receber. Sua postura é de quem busca a oportunidade de colaborar.

Por outro lado, tem o tipo de pessoa que, para se sentir feliz, cobra o tempo todo por atenção ou por um favor. Esse tipo de pessoa acredita que os outros têm a obrigação de colaborar com ela, tornando-se sufocante.

Pessoas que agem assim estão sempre precisando de algo a mais e a tendência é angústia e ansiedade. Já outras, desejam incessantemente e exigem o reconhecimento e a compensação. Estas, frequentemente, ficam tristes por acharem que não possuem o bastante, evidenciando uma escassez não só material, mas também emocional e espiritual.

Quem não sabe ser grato quase sempre gera uma energia negativa e costuma ter poucas amizades. Vive com sentimentos de rejeição e desvalorização. Podendo ainda passar a imagem de arrogante e insensível.

Compartilho abaixo algumas recomendações, convicto que você deseja praticar este princípio da gratidão com frequência, até que se torne um hábito:

- Conscientize-se de que as pessoas não precisam fazer nada e nem dar nada em troca, pelo que você é, ou faz;
- Reconheça as pessoas pelo que elas são e não somente pelo que fazem ou podem oferecer a você;
- Elimine os bloqueios mentais, para manter seu coração sempre grato. Você pode iniciar o seu dia eliminando as preocupações e pensamentos negativos;

- Ainda que esteja diante de algum problema, seja grato por ele! Isso significa que você está em movimento positivo. As incondições do mundo são intermináveis, então, seja grato por aquilo que você é, nessas circunstâncias e fora delas;
- Por fim, seja sempre grato por tudo que você tem.

DESCUBRA O PODER QUE EXISTE NO ATO DA GRATIDÃO

Refleta logo cedo, ao iniciar o seu dia. Olhe à sua volta, observe a natureza. Olhe para as pessoas, reflita sobre os planos delas, sobre os sentimentos que habitam os seus corações. Pense em você como filho ou filha de Deus.

Pense nos hospitais. Quantas pessoas que não podem levantar e caminhar? Lembre-se daquelas que não estão tendo as mesmas oportunidades e nem as mesmas condições que você. Identifique os muitos motivos que você tem para celebrar e agradecer. Faça isso todos os dias.

Uma frase que me incomoda muito é quando alguém diz: “está tudo errado!” Essa frase não é real. Você está vivo e pode mudar qualquer situação à sua volta. Aliás, o simples fato de você estar vivo, já é a maior e melhor prova de que “está tudo certo!”. O resto são demandas em andamento.

Quero lhe propor um exercício para lhe apoiar nisso. Ao final de cada dia, escolha e reflita sobre:

- Três coisas que você resolveu;
- Três pessoas que você conversou;
- Três ambientes que você esteve;
- Três palavras que você falou ou ouviu;
- Três oportunidades que você teve.
- E agradeça! Seja grato por cada uma delas. Isso fará a diferença na sua jornada.

PARA REFLETIR:

“A gratidão é a mãe de todas as virtudes”

Dr. Lair Ribeiro

PRINCÍPIO 8

FELICIDADE

**O SENTIDO PRINCIPAL DA
NOSSA CAMINHADA**

"A felicidade não é uma estação na qual chegaremos, mas a própria viagem a ser feita."

Margareth Lee Rimbeu

Resumo

Aqui neste capítulo você conhecerá um pouco mais sobre o princípio da felicidade. E entenderá que devemos aproveitar e celebrar cada passo dado, buscando encontrar a felicidade em cada etapa da jornada.

A felicidade é uma obra divina. É a razão maior das nossas buscas e o sentido principal da nossa jornada. Afinal, tudo aquilo que fazemos, o fazemos em busca dessa fórmula mágica extraordinária.

A boa notícia é que a felicidade pode (e deve) estar presente durante todo o percurso! Para acessá-la, basta estar atento às pequenas coisas ao seu redor, valorizar as pessoas à sua volta e manter o coração grato pelo que você já é e tem.

Muitas vezes, alguém perde a chance de ser feliz, por estar esperando por grandes acontecimentos ou grandes conquistas. Enquanto isso, pequenas porções de felicidade estão acontecendo a todo instante, quase sempre sem serem percebidas ou valorizadas.

Muitas pessoas me perguntam como que geralmente mantenho a calma e a serenidade, em meio aos revezes e turbulências do dia a dia. Perguntam-me ainda como faço para estar quase sempre com um astral bem positivo e um sorriso no rosto.

Desde muito cedo, eu sempre tive em vista agir com equilíbrio e bom senso, tendo como prioridade principal a minha paz interior. Para mim, sempre foi primordial cultivar real interesse pelas pessoas e profunda gratidão por tudo que Deus já me permitiu realizar. Posso assegurar que, verdadeiramente, isso pode abastecer o meu coração de felicidade.

Tenho a clara compreensão que ser feliz é uma escolha, uma decisão pessoal. Sempre teremos adversidades, turbulências e desafios, considerando que estamos aqui para evoluir. Então, o caminho é ser feliz durante o processo de evolução. Uma questão de escolha. E de decisão!

FAÇA A ESCOLHA CERTA

A principal arma que temos para sobreviver em meio às circunstâncias caóticas, é a nossa mente. Nela, podemos armazenar informações negativas ou positivas. Cabe a cada um de nós escolher para que lado direcionar a nossa mente e o nosso foco.

Evidentemente, a felicidade tem origem na positividade. Quanto mais retermos informações positivas, mais felizes seremos. Também não podemos esquecer que um dos segredos para encontrar a felicidade é viver por um propósito, uma visão que faça sentido na nossa trajetória.

O BOM EXEMPLO DO JARDINEIRO ANTÔNIO

Lá no Grupo Jorima temos um jardineiro, Antônio Rezende, que já está conosco há oito anos, e é o retrato fiel de uma pessoa feliz em seu ambiente de trabalho. Ele realiza suas atividades com leveza e felicidade, plenamente consciente das suas responsabilidades e atribuições. Antes de tudo, é preciso ressaltar que Antônio é um profissional exemplar, do ponto de vista das habilidades técnicas e do zelo profissional.

Além disso, destaca-se também, por sempre ir além da sua obrigação. Um bom exemplo disso é um local especial que ele preparou no nosso jardim, onde os pássaros se alimentam. Isso faz com que eles passem mais tempo por ali, tornando o lugar ainda mais belo e agradável.

Mas, a virtude que mais me encanta é a alegria irradiante do Antônio. Ele está sempre sorridente e atencioso com as pessoas. E olha que o trabalho dele é nas áreas externas, exposto ao sol e à chuva. Porém, nada tira o sorriso deste homem!

Fico imaginando o quanto seria maravilhoso, se cada profissional tivesse a proatividade, o zelo e a alegria do Antônio. Com toda certeza, teríamos ambientes de trabalho bem mais leves e felizes.

6 PASSOS PARA UMA JORNADA FELIZ

Compartilho abaixo 6 passos que podem contribuir muito para a sua jornada ser mais feliz:

1. Mantenha sua fé em Deus, compreendendo que tudo está no controle Dele e nada acontece por acaso;

2. Tenha atitude em qualquer situação. Que seja para recuar ou avançar, movimente-se;
3. Não molde sua vida com expectativas alheias. Seja o que você nasceu para ser. Siga seu alvo e não perca o propósito;
4. Sirva as pessoas, contribua com seu processo de evolução e aprenda com isso;
5. Leia livros que ajudem você a romper com falsas crenças, e se tornar mais consciente do seu potencial;
6. Faça um filtro mental todos os dias, sobre o que você é grato. Escreva, atraia e mergulhe nisso. A gratidão cura, enaltece e eleva você.

É isso. Mude sua mente e use a inteligência emocional. Quando você conseguir alcançar um bom nível de felicidade diária, verá que os problemas serão resolvidos da melhor forma possível, sem gasto excessivo da sua energia.

Lembre-se sempre que a felicidade está em reconhecer e valorizar algo que você já possui, ou que alguém lhe tenha feito. O que significa dizer que o caminho mais curto para a felicidade é a gratidão!

PARA REFLETIR:

“Se a felicidade passar por ti como o vento, não tente segurá-la, porque ninguém consegue segurar o vento. No entanto, ele está sempre passando por nós.”

Emílio Ayoub

PRINCÍPIO 9

FÉ

**O COMBUSTÍVEL DA
ALMA**

“Quem pode separar a sua fé de suas ações,
ou sua crença dos seus afazeres?”

“Vossa vida cotidiana é vosso templo
e vossa religião.”

Khalil Gibran

Resumo

Neste capítulo quero desenvolver com você a confiança no invisível, a sua fé. Você a entenderá como uma bússola, que lhe aponta o caminho certo, confiando e se refugiando nesta proteção divina, que vai além de sua força humana e do seu conhecimento.

O princípio da fé nos faz ir além. A fé é a força divina que nos impulsiona e nos faz seguir em frente, nos momentos em que, por nossa própria força, não seria possível dar certo. É a luz que clareia o nosso caminho quando parece não haver mais saída.

Na jornada da vida, na luta pelos nossos sonhos e projetos, frequentemente enfrentamos situações em que, sozinhos, não conseguiríamos superar. Situações em que, só a nossa dedicação, as nossas forças e os nossos conhecimentos não são suficientes para suportarmos o fardo e removermos as pedras do caminho.

São nesses momentos que poderemos ser amparados e guiados pelas mãos poderosas de Deus. Basta apenas que tenhamos **fé suficiente**.

Evidentemente não estou aqui falando de religião, onde cada pessoa é livre para fazer sua escolha e deve ser respeitada por isso.

O que ressalto aqui é a necessidade primordial de cultivarmos a nossa **fé em Deus**. Cada um buscando o caminho, ou os meios que lhe parecerem mais adequados. “De forma livre e espontânea. Na plenitude do seu silêncio e da sua liberdade”, como nos ensina Khalil Gibran, no livro O Profeta.

O importante é que todos cultivemos a nossa fé e fortaleçamos a nossa relação com Deus.

No meu caso, viso fazer isso todos os dias. Sinto e vejo Deus como uma energia em todos os lugares, situações e pessoas. Compreendo que sem Deus não seria possível e nem teria sentido a minha caminhada.

E você, será que consegue romper sozinho, sem essa força sobrenatural? Quem é Deus para você? Por que não usar a sua fé para romper limites intransponíveis? E como é a sensação de acreditar em algo que você não vê?

Para quem crê em Deus como eu, é fácil responder a estas perguntas. Entendo que todos temos nossas vulnerabilidades e limitações. Por isso, sempre necessitamos de algo que está além das nossas forças.

Se cultivarmos e fortalecermos a nossa fé, teremos a proteção e a mão invisível de Deus para nos conduzir e nos levar aonde almejamos ir. Muitas vezes, Deus altera nossas rotas e todas as circunstâncias visíveis aos nossos olhos. E nos leva a realizar sonhos que pareciam impossíveis.

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

PASSAGEM PARA UMA NOVA HISTÓRIA

No primeiro capítulo, compartilhei com você a célebre frase pronunciada pela minha avó quando eu era criança, de que um dia “eu seria alguém”. contei que, em meio ao cenário de extrema pobreza em que vivíamos no interior do Maranhão, essa frase passou a ser para mim um alento, uma esperança e um conforto para a alma.

A cada vez que a minha avó repetia “um dia meu filho vai ser alguém”, crescia em mim a certeza que, de alguma forma, iria acontecer algo e a minha vida seria transformada. Na verdade, passei a ter uma fé inabalável de que, em algum momento, a mão poderosa de Deus iria chegar até onde eu estava e me resgatar para um lugar de reconhecimento e destaque.

Quando olho agora para o retrovisor da vida e para o árduo caminho trilhado para chegar até aqui, lembro com profunda gratidão das diversas ocasiões em que tive a interferência clara e direta de Deus na minha vida. Situações em que, se fosse apenas por mim, ou pelos meus méritos, eu jamais teria dado determinados passos ou alcançado determinadas conquistas.

Isso aconteceu inúmeras vezes e todas elas permanecem muito vivas não somente na minha memória, mas principalmente dentro do meu coração.

A mais forte delas aconteceu na manhã do dia 28 de abril de 1994.

Eu havia saído da cidade de Santa Inês-MA, onde morava, e estava na rodoviária de Imperatriz-MA. Naquela época eu já tinha a profissão de jornalista e minha intenção era ir para Manaus-AM, em busca de um emprego.

O fator limitador era que eu tinha apenas R\$ 600,00 no bolso e estava preocupado com o valor da passagem. Afinal, eu não sabia se conseguiria logo o emprego e, de qualquer forma, teria que me manter pelo menos um mês até receber o primeiro salário.

Com essa preocupação natural, olhei para o relógio. Eram 7 horas. O dia estava começando. Ao meu redor, observei o movimento das pessoas naquela rodoviária, com suas malas, com seus sonhos. Pensei no incessante vaivém da vida. Onde somos todos passageiros.

Fui então até o guichê da empresa Transbrasiliana. E perguntei:

— Qual o valor da passagem até Manaus?

— Nós só temos passagem de ônibus até Belém-PA. De lá para Manaus a viagem é feita de barco e dura cerca de dois dias — respondeu o atendente, um senhor de cabelos grisalhos, cujo nome eu não tive o cuidado de perguntar.

— O senhor tem uma noção de quanto gastarei para chegar até Manaus, incluindo a passagem do ônibus e a do barco? — perguntei.

— Não. Só sei o preço da passagem do ônibus até Belém — ele respondeu.

— Amigo, eu preciso pelo menos ter uma previsão de quanto gastarei até Manaus. Você consegue me falar um valor aproximado? — eu insisti.

Ele me olhou, pensou por um instante e disse:

— Acredito que você gastará entre R\$ 350,00 e R\$ 400,00.

Rapidamente concluí que iria me sobrar muito pouco. E se o emprego não viesse de imediato? Como eu faria? Fiquei parado ali por alguns segundos, pensativo, olhando para o além.

Diante daquela situação, onde eu estava ali parado, indeciso, é claro que aquele vendedor de passagens poderia ter dito algo do tipo: “amigo, enquanto você resolve, dê licença para que eu possa atender outra pessoa. E quando você resolver, volte que eu lhe atenderei”. Sim, ele poderia ter agido assim. Seria muito natural.

Mas, ao invés disso, aquele senhor de cabelos grisalhos fez um sinal para que eu me aproximasse um pouco mais do guichê e disse:

— Por que você está indo para Manaus? Você tem parentes lá?

— Não. Estou indo em busca de um emprego — respondi.

E foi então que ele fez a seguinte pergunta:

— Por que você não vai para Palmas, capital do Tocantins?

Olhei para ele, meio espantado, afinal nunca tinha me passado essa ideia pela cabeça.

Ele acrescentou:

— Palmas é uma cidade nova, cheia de oportunidades e a passagem, muito mais barata!

— Quanto? — perguntei, já demonstrando um certo interesse.

— R\$ 38,00!

— Que horas tem o próximo ônibus? — perguntei.

— Dentro de 40 minutos a uma hora. E chega a Palmas por volta das 19 horas.

— Pode emitir a passagem! — eu disse, decidido.

Pouco tempo depois eu já estava no ônibus, com destino àquele novo lugar. Foi uma viagem em que tive uma sensação bem diferente. Em vez de estar inseguro pela incerteza do que encontraria, eu estava, na verdade, em um estado de plena paz. É como se não fosse uma viagem apenas do corpo. Mas, uma viagem da minha própria alma.

Um detalhe curioso é que eu não tinha absolutamente nenhuma pressa de chegar. Se o motorista demorasse muito nas paradas? Tudo certo! E se o pneu furasse? Sem problema! Mas, e se a balsa estivesse quebrada do outro lado do rio? Tranquilo, eu tinha zero preocupação! Afinal de contas, naquelas condições, que motivos eu teria para ter pressa? Porém, o motorista foi relativamente pontual. Chegou a Palmas às 19h38.

Naquela primeira noite, guardei a mala no guarda-volumes e dormi no banco da rodoviária. Na manhã seguinte me arrumei e saí em busca de emprego. O primeiro lugar que estive foi na emissora do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Fui atendido pela jornalista Telma Maranhão, hoje uma grande amiga. Ela me orientou a procurar o **Correio Tocantinense**, um jornal que havia na época.

Ao chegar no local, fui atendido pelo fotógrafo Thenis Pinto, que me levou para falar com a editora, Conceição Soares (ambos se tornaram também grandes e queridos amigos).

Conceição disse ter uma vaga de repórter, mas precisava conhecer o meu texto.

— Aceita o desafio de fazer uma matéria como teste? — perguntou ela.

— Claro. Você pode me passar a pauta, o tema? — perguntei.

— Pauta livre. Pode sair por aí e achar uma matéria que você julgue interessante — disse ela, sem facilitar nem um pouco para aquele jovem garoto que estava acabando de chegar na cidade.

E aí mais uma vez entra em cena a força e o direcionamento da fé.

Numa intuição divina, eu pensei em ir à Associação Comercial da Cidade. Acreditando que lá eu acharia uma boa matéria. Fui lá e, de fato, tinha uma notícia “quente”. A eleição para escolha de um novo presidente.

Dois candidatos estavam na disputa: Joeder Imóveis e Sadi Cassol, que foi o vencedor. Fui ao encontro dos dois, entrevistei ambos, e quando foi próximo do meio-dia eu estava com a matéria pronta, caprichada.

Entreguei o texto para Conceição e enquanto ela lia, fiquei observando cada expressão do seu rosto, tentando adivinhar se ela estava gostando. Afinal, eu não queria de forma alguma perder essa primeira oportunidade de emprego que estava diante de mim.

Para minha alegria, Conceição passou a emitir alguns discretos sinais de que estava gostando da matéria. E, quando terminou a leitura, ela sorriu para mim, elogiou o texto e disse que a vaga era minha.

Nascia naquele instante, em meu coração, um forte vínculo de gratidão com a Associação Comercial e Industrial de Palmas (Acipa). A entidade passou a ser para mim a referência do lugar onde fiz a matéria que valeu meu primeiro emprego em Palmas.

Por essa razão, eu passei a ir muito lá fazer matérias, divulgando as ações desenvolvidas pela diretoria. A consequência natural é que passei a ter uma boa relação de amizade.

Dois anos depois, houve uma nova eleição, sendo eleito o empresário Alan Divino. Como eu havia construído toda uma relação com a Associação, o novo presidente decidiu me convidar para ser o assessor de imprensa da entidade. Fiquei extremamente feliz e orgulhoso.

Nesse período, eu estava trabalhando no **Jornal do Tocantins**, no turno da tarde. Tinha um salário de R\$ 1.200,00. Então pensei no quan-

to seria interessante trabalhar na Acipa pela manhã e ter mais uma renda. E passei imediatamente a fazer planos com este novo salário.

Entretanto, o que aconteceu em seguida, foi que o presidente Alan me chamou para uma conversa. Demonstrou gostar muito do meu trabalho, disse que eu já era um grande parceiro da Acipa e que ele precisava muito que eu auxiliasse a nova gestão, como assessor de comunicação.

Eu disse estar muito feliz com o convite e que iria me sentir muito honrado em fazer parte da equipe. Foi aí que o presidente Alan fez uma observação importante, dizendo:

— Joseph, numa Associação Comercial como a nossa, ainda em fase de estruturação, prevalece o espírito do voluntariado. Aqui o presidente não tem salário, os diretores não têm salários. E eu quero lhe pedir que você também venha nos ajudar nessa condição de voluntário, ou seja, sem salário. Você pode vir ajudar nossa Associação dessa forma, como voluntário? — perguntou.

Fiquei visivelmente desapontado. Fui encolhendo na cadeira, decepcionado. Percebendo minha reação negativa, o presidente Alan teve uma atitude extremamente acolhedora e sábia. E, ao invés de salário, ele me ofereceu algo mais importante. Ele me ofereceu um sonho e colocou em meu coração uma semente de esperança:

— Joseph, venha nos ajudar. Aqui você conviverá com os empresários. Você aprenderá com eles. Você vai se inspirar. E quem sabe um dia, você não se torne um deles?

No mesmo instante meu pensamento fez um vôo, e foi até os meus dias de infância, quando minha avó ficava repetindo: “um dia meu filho vai ser alguém”. Então me arrumei rapidamente na cadeira e respondi com um entusiasmo que vinha do fundo da alma.

— Sim. Eu aceito!

A partir daquele dia passei a ser assessor de imprensa da Acipa e trabalhei durante dois anos, sem salário! Com um detalhe: o meu comprometimento e a minha dedicação eram como se eu estivesse ganhando dez vezes aquele valor que eu desejava inicialmente.

E por que me comportei desta forma? Porque, graças a Deus, sempre tive a compreensão que o **valor do salário que eu ganho, não pode**

definir o nível de comprometimento que tenho com o meu trabalho, ou com a causa que eu defendo.

O que define o nível de comprometimento com o meu trabalho, ou com a causa que defendo, é o compromisso que tenho com a minha biografia e com a minha reputação.

Que história quero deixar? Como quero ser lembrado pelas pessoas?

Por isso não se pode ter o salário como a motivação principal. Se quisermos construir uma história digna de registro, precisamos nos preocupar primeiro em dar o nosso melhor naquilo que fazemos. É preciso ter uma dedicação plena, por inteiro, buscando sempre fazer a diferença.

É desta forma que conseguiremos construir a nossa marca, o nosso legado, a nossa reputação. Agindo desta maneira, é claro que vamos nos tornar merecedores de melhores salários e ganharemos mais dinheiro. E isso, graças ao que a princípio conquistamos, em termos de reconhecimento, respeito e valorização.

Nesse sentido, sinto que a minha trajetória na Acipa tem sido muito abençoada desde o início.

Hoje, decorridos quase 30 anos, nesse desenho que só as mãos poderosas de Deus conseguem fazer, aquele jovem que chegou pela primeira vez à Associação em 1994, para fazer uma matéria que lhe valeu o primeiro emprego em Palmas, e que foi assessor de imprensa, sem salário, tornou-se um empresário reconhecido! E, mais que isso, tornou-se o presidente da Acipa!

Uma grandiosa benção de Deus. Uma benção que iniciou, naquela manhã movimentada, na rodoviária de Imperatriz. No momento em que Deus usou aquele vendedor de passagens para me apontar o caminho em direção a uma nova história de vida.

Por três vezes voltei àquela rodoviária, na tentativa de reencontrar aquele senhor de cabelos grisalhos. Não o reencontrei. Compreendo claramente que ele foi um anjo que Deus usou em minha vida para um único propósito: um encontro decisivo que mudou não apenas o rumo de uma viagem, mas o rumo de toda uma história!

Todas às vezes que chego à Acipa e subo as escadas para chegar à sala da presidência, vem à minha mente, de um lado, uma placa de letras fortes, com a mensagem de Deus dizendo: “veja a grande transformação que fiz na sua vida”. E, do outro lado, outra placa, dizendo: “honre e valorize as oportunidades que você recebeu”.

E é isso que tenho procurado fazer. Todos os dias da minha jornada!

PARA REFLETIR:

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”

Hebreus 11:1

PRINCÍPIO 10

LEGADO

**HERANÇA QUE O
TEMPO NÃO CORRÓI**

“Um ser humano sem história é um
livro sem letras”
Augusto Cury

Resumo

Neste último capítulo convido você a despertar para a divina missão de escrever sua própria história. A fazer a diferença no seu dia a dia, construindo um **legado** de realizações e conquistas, onde prevaleçam a singularidade e a essência da sua trajetória pessoal.

Chegamos ao último capítulo deste livro. Para atingirmos este ponto, fundamentamos os nossos passos em **10 princípios: sonhos, atitude, firmeza de propósito, dedicação plena, relacionamentos, equilíbrio emocional, gratidão, felicidade, fé e legado**. Também conhecemos fortes relatos, de aplicações que testificam as experiências transformadoras.

Espero que você tenha compreendido e assimilado cada um destes princípios. Assim como também espero que você tenha se sentido tocado e inspirado por alguns dos meus testemunhos pessoais. As minhas experiências, sendo recortes marcantes da minha própria história de vida.

Meu desejo é que a leitura deste livro tenha lhe proporcionado a inspiração, a base e os fundamentos necessários para clarear ou redefinir sua jornada. E que tenha lhe encorajado a se lançar um pouco mais na busca de uma nobre missão: construir uma história digna de ser contada.

Esta é a essência deste último capítulo. Estimular você a focar na construção da sua história, do seu **legado**. E não estou falando exatamente de uma história para ser publicada em um livro. Estou falando de construir um forte legado. De traçar e seguir uma jornada inspiradora, repleta de realizações. Uma jornada de superação e de conquistas.

E não importa o tamanho das realizações e das suas conquistas. O importante é que elas tenham a singularidade e a essência da sua trajetória pessoal. Que tenham a sua marca. Que sejam verdadeiramente suas.

UMA HISTÓRIA É ESCRITA POR VÁRIAS MÃOS

A construção da sua história deve estar diretamente ligada ao seu propósito, bem como à sua missão. É o realizar da sua missão que conduzirá você a elevados níveis de reconhecimento e valorização.

Como alguém que busca o sucesso, você não deve permitir que esta busca seja exaustiva, a ponto de lhe furtar a energia e a alegria que envolvem, o crescimento intelectual, e o seu desenvolvimento pessoal e

profissional. A sua evolução é que demarcará o tamanho e a importância do seu legado.

Contei várias histórias no decorrer deste livro. Histórias que contribuíram muito para o êxito da minha jornada. Porque é assim que evoluímos. Carregando em nós pequenas partículas de outras pessoas. Atraímos partículas de pessoas e não de produtos, ou recursos materiais. Matéria humana, atraí matéria humana.

Daí a importância de você cercar-se de pessoas, compreendendo que pessoas são diferentes, com suas limitações e crenças, o que as tornam complexas. O seu papel como alguém que deseja ser bem-sucedido e inspirador, é compreender, aceitar e respeitar.

Em cada capítulo deste livro você percebeu o quanto valorizo as pessoas e as suas origens. Conquistei com esta postura não apenas admiração e respeito, mas obtive também sentimentos como: carinho, afeto e reciprocidade.

APOSTE NA SUA EVOLUÇÃO

A sua história precisa ser inspiradora. Mas, antes disso acontecer, a base que a alicerça deve ser a da evolução. Evoluir nada mais é do que você sair da sua condição primária e viver o seu crescimento e desenvolvimento no corpo, na mente e no espírito.

Evoluir é também conhecer a sua origem na sua forma mais basilar. Quando você conhece a sua origem, você reconhece várias características. Compreende que possui pontos fortes e pontos que necessitam de melhorias. Pontos esses que, no seu processo de evolução, vão se modificando e melhorando. Essa é a construção da sua identidade.

Fui criado por duas mulheres: minha avó Raimunda e minha mãe Maria. Não tive pai. Com isso, eu tinha uma visão diferente de família. Tive que desconstruir crenças e hábitos provenientes desta realidade, para criar a minha própria estrutura. Isso demandou tempo e dedicação, que decorreram em erros e acertos. Porém, nunca renunciei a oportunidade de focar e evoluir.

Aprenda isso.

1. Não seja conformado.
2. Cave as oportunidades.
3. Esteja atento aos movimentos e, principalmente, às pessoas que estão à sua volta. Elas são sempre recursos preciosos.
4. Não pare no tempo. Porque quem para, não constrói história e não deixa legado. O máximo que consegue deixar é uma herança material. E essa, o tempo corrói.

JOSEPH
MADEIRA

MINHA EXPERIÊNCIA COM ESTE PRINCÍPIO

A DIVINA GRAÇA DE ESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA

O ano era 1982. Eu tinha 16 anos. Morava em São Luís—MA e trabalhava como porteiro em um pequeno hotel. Certo dia fui em uma oficina eletrônica, levando uma velha televisão para consertar.

O técnico que me atendeu tinha aproximadamente 35 anos. Era um homem de boa conversa. Além de técnico em eletrônica, disse-me que também era poeta. Isso de imediato despertou meu interesse. Sempre admirei poetas e escritores.

Prolonguei a conversa, evidenciando minha admiração e meu respeito. Mas, ele começou a demonstrar que não se achava nada vencedor. Na verdade, compartilhou que estava meio desiludido na vida. Disse que não se sentia realizado em seu trabalho como técnico em eletrônica. E nem como poeta.

Para justificar seu desalento, ele começou a me falar do que considerava grandes fracassos em sua caminhada. Disse haver se separado recentemente, desistiu de um curso superior que estava fazendo e, por último, estava pensando em ir embora de São Luís do Maranhão.

Na tentativa de animá-lo, voltei a conversa para a poesia. Achei que seria uma área da sua vida que falaria com um pouco mais de entusiasmo. Perguntei se ele tinha projeto de publicar um livro. Se estava escrevendo muitos poemas, muitos versos.

Ele parou e refletiu por um eterno instante.

Depois pegou a folha de um velho caderno, escreveu algumas linhas e me entregou. Era a resposta para as minhas últimas perguntas.

Olhei a folha envelhecida e amarelada pelo tempo. Nela estava escrito:

“Ah, os versos...

Os que escrevi não publiquei.

Foram tão fracos que uma gaveta os guarda.

Outros tantos nem cheguei a escrever.

Faltou o papel não vivido na vida;

e a tinta do sangue não derramado...”

Li e reli duas vezes. Ele, percebendo o quanto gostei, disse que aquela folha era minha e que eu podia levar. Na verdade, nem precisava. Aquelas palavras, já estavam gravadas em meu coração.

Nos meses seguintes, voltei várias outras vezes àquela oficina, para conversar com aquele poeta. Depois não nos encontramos mais. Nunca mais.

Mas, o propósito do nosso encontro havia se cumprido desde o primeiro dia. A leitura do texto que ele traçou naquela folha envelhecida me motivou a tomar uma decisão acertada, a partir daquele dia: redefinir a minha jornada, construindo e escrevendo a minha própria história.

Fiz então a opção definitiva de não mais deixar de viver os papéis que a vida me oferece. De não mais deixar de derramar o sangue necessário, em forma de suor, dedicação e esforço árduo, na incessante busca daquilo que acredito e sonho.

Enfim, tomei a decisão de construir uma história edificante e inspiradora, que pudesse ser retratada em um livro. E que esse livro fosse suficientemente forte para não perecer guardado em uma gaveta. Mas fosse publicado, com o fiel propósito de inspirar pessoas e transformar vidas.

E foi o que decidi fazer, com a publicação desta obra. Aqui estão reunidos alguns dos mais importantes retalhos da minha caminhada.

Espero que este livro possa lhe inspirar a empreender uma jornada de superação e conquistas. E que você também tome a decisão e a atitude de construir e escrever a sua própria história.

A partir de hoje.

PARA REFLETIR:

“Nos momentos de dificuldade de minha vida, lembrei-me que na história da humanidade o amor e a verdade sempre venceram.”

Mahatma Gandhi

ROMPENDO BARREIRAS

- ◆ Como tem sido sua jornada?
- ◆ Que história você quer deixar?
- ◆ Como você quer ser lembrado pelas pessoas?

Este livro convida você a despertar para a divina missão de escrever sua própria história. A fazer a diferença no seu dia a dia, construindo um legado de realizações e conquistas.

Com linguagem clara e direta, **Joseph Madeira** traz uma mensagem realista, sem fantasias. Começa reconhecendo que a jornada da vida é árdua e a distância que nos separa dos nossos sonhos, é longa e cheia de obstáculos.

A partir desta visão realista e humana, o autor apresenta 10 princípios fundamentais, que vão deixar você mais preparado para romper barreiras e realizar sonhos. Para isso, ele traz preciosas lições.

E um detalhe muito importante: a mensagem deste livro torna-se ainda mais marcante porque Joseph Madeira demonstra, na prática, a eficiência de cada princípio apresentado. Ele faz isso com relatos de experiências que marcaram a sua própria caminhada. Tudo com rara pureza de alma. Sem receios, sem omitir a sua origem, suas vulnerabilidades e seus desafios.

Enfim, este é um livro apaixonante.
Que fará você redirecionar seu olhar diante da vida!

 EDITORA
PRIMAZIA

